

**INSULARISMO: A PROSA DE ANTÔNIO S. PEDREIRA COMO
VALORIZAÇÃO E REDIMENSIONAMENTO DO OLHAR
SOBRE A IDENTIDADE NACIONAL DE PORTO RICO**

Beatriz Sousa Cunha Oliveira (UNEB)

bscunhaoliveira@gmail.com

Nerivaldo Alves Araújo (UNEB)

neriaraujo@hotmail.com

RESUMO

Neste trabalho, pretende-se refletir acerca da identidade nacional de Porto Rico por meio da análise dos escritos do porto-riquenho Antônio S. Pedreira, escritor de grande relevância na literatura caribenha, que apresentava em sua obra uma crítica à assimilação cultural norte-americana e valorizava a exaltação da identidade cultural de Porto Rico, a “puertorriqueñidad”, trazendo uma interpretação de fatos históricos que ocorreram no país durante o século XX. Objetiva, ainda, demonstrar a importância da valorização da cultura popular e da manutenção da memória caribenha com o propósito de desmitificar estereótipos criados em torno da sociedade e da cultura porto-riquenha, em especial, a estadunidense. Utiliza-se, nesse estudo, a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, tendo como aportes teóricos, dentre outros, os estudos de Stuart Hall (1992) que traz conceitos relevantes para o trabalho, como o conceito de identidade cultural e a posição do indivíduo no seu sistema social; Fernando Ortiz (1940) com seus conceitos de transculturação e imperialismo cultural e Luis Mayo de Santanna (2008) com suas análises referentes ao gênero ensaístico em Porto Rico. Como se pode perceber, o trabalho analisa a obra, trazendo para o âmbito crítico-reflexivo os traços sócio-culturais de Porto Rico durante aquele período, através do olhar do autor, que demonstra em sua produção o seu engajamento político e social, a sua intenção de retratar a verdadeira identidade cultural da gente porto-riquenha, afastando-a da estereotipia e da homogeneização cultural de influência norte-americana.

Palavras-chave:

Insularismo. Identidade cultural. Porto Rico.

RESUMEN

En este trabajo pretendemos reflexionar sobre la identidad nacional de Puerto Rico a través del análisis de los escritos del puertorriqueño Antônio S. Pedreira, escritor de gran importancia en la literatura caribeña, quien presentó en su obra una crítica a la cultura de asimilación a los Estados Unidos y valoró la exaltación de la identidad cultural de Puerto Rico, la “puertorriqueñidad”, trayendo una interpretación de hechos históricos acontecidos en el país durante el siglo XX. También pretende demostrar la importancia de valorar la cultura popular y mantener la memoria caribeña con el propósito de desmitificar los estereotipos creados en torno a la sociedad y cultura puertorriqueña, especialmente la estadounidense. En este estudio se utiliza una investigación bibliográfica cualitativa, teniendo como aportes teóricos, entre otros, los estudios de Stuart Hall (1992) que trae conceptos relevantes para el trabajo, como el con-

cepto de identidad cultural y la posición del individuo en su sistema social; Fernando Ortiz (1940) con sus conceptos de transculturación e imperialismo cultural y Luis Mayo de Santanna (2008) con sus análisis sobre el género ensayístico en Puerto Rico. Como se puede apreciar, el trabajo analiza la obra, trayendo al ámbito crítico-reflexivo los rasgos socioculturales del Puerto Rico de ese período, a través de los ojos del autor, quien demuestra en su producción su compromiso político y social, su intención de retratar la verdadera identidad cultural del pueblo puertorriqueño, alejándose del estereotipo y la homogeneización cultural de la influencia norteamericana.

Palavras chave:

Insularismo. Identidad Cultural. Puerto Rico.

1. Introdução

Segundo HALL (2006), uma cultura nacional é um discurso, um modo de construir sentidos que influencia e organiza nossas ações a ponto de mudar a forma que nós mesmos nos vemos, ou seja, a cultura nacional nos coloca com símbolos e representações específicas interferindo em nossa posição, na linguagem, tradições, memória, danças e músicas. Entretanto, devido a interferências externas, muitas dessas culturas são modificadas, apagadas ou isoladas. Segundo Ortiz (1934), esse processo é chamado de transculturação ou aculturação, sendo que tal processo se dá quando uma cultura entra em contato com a outra resultando em uma cultura nova e no apagamento de alguns elementos culturais nacionais.

Porto Rico é um exemplo de território que sofreu com esse apagamento, pois, desde o início de sua colonização, a Ilha recebeu diversos colonizadores, dentre eles, Espanha, Reino Unido, França e, por fim, os Estados Unidos. Essa investida imperialista impactou de maneira simbólica na cultura e na identidade porto-riquenha, principalmente, a partir da dominação americana quando foi criado um estereótipo de subserviência e submissão aos Estados Unidos em torno do povo porto-riquenho. Alguns intelectuais e escritores do país começaram a se questionar em relação à representatividade e à manutenção da memória e da cultura da Ilha.

Um dos principais autores que discutiam e defendiam a verdadeira identidade nacional de Porto Rico através de seus escritos foi o Doutor Antônio Salvador Pedreira, escritor que será analisado neste estudo. Antônio Pedreira nasceu em 13 de junho de 1899, em San Juan, capital do território borícuo, que, desde muito cedo, teve afinidade com as letras e a escrita.

Pedreira ingressou na universidade de San Juan em 1919, onde seguiu até a conclusão de seu doutorado em estudos hispânicos. Em seus

estudos, Pedreira estava mais familiarizado com os ensaios, gênero que, posteriormente, o deixou reconhecido. Em 1929, foi o fundador da revista “Índice”, juntamente com Samuel R. Quiñones, Vicente Géigel Polanco e Alfredo Collado Martell. Esta era uma revista mensal de História, Literatura, Arte e Ciência, na qual eram discutidos e publicados ensaios sobre temas destas áreas. Foi, então, na segunda edição da revista, que Pedreira colocou na mesa do editorial questionamentos referentes ao que era ou quem eram os porto-riquenhos, questionamentos relacionados à identidade nacional da Ilha.

Suas obras mais importantes foram a pioneira *Bibliografía Porto-riquenha* (Madri, 1932); *Hostos, cidadão da América* (sua tese de doutorado publicada em 1932), sua coleção de ensaios intitulada *Insularismo* (1934).

2. O gênero ensaístico como discurso reflexivo

O ensaio literário está associado à criação de um texto em que a intenção é apresentar um ponto de vista acerca de um determinado tema relacionado à Literatura, seja ele um estilo literário, um escritor ou escritora, ou uma obra específica. Além de conhecimento do assunto abordado, o ensaísta utiliza-se da retórica para defender seu ponto de vista e seus argumentos quanto a um tema discutido.

Os ensaios geralmente apresentam características recorrentes como jogo de palavras, criatividade, textos coesos e defesa de ideias. Em Porto Rico o gênero ensaístico é utilizado para a defesa de um discurso nacional e aborda temas que abrangem a população em geral.

En el caso de Puerto Rico, el género del ensayo es el más empleado para proveer una definición ontológica y una autoafirmación nacional. De acuerdo a Mariana Robles de Cardona (1960) es el mejor recurso de expresión a fin de: “...captar las urgencias, preocupaciones y añelos de un pueblo que pugna por definirse y encontrarse a través de la palabra de un grupo de hombres dotados de innata capacidad de orientación y de pensamiento dirigente. (SANTANNA, 2008, p. 1)

Segundo Santanna (2008), o gênero do ensaio para Antônio Pedreira se apresenta como um discurso reflexivo, em que o ensaísta pode realizar uma confrontação através de seus textos com o mundo. O teórico também defende que os acontecimentos ocorridos ao final do século XIX e no início do século XX proporcionaram uma impulsão de gêneros mais polêmicos, em que os autores teriam liberdade para fazer críticas e dis-

correr sobre os mais variados temas utilizando-se de sua opinião.

Trazendo um recorte mais específico, SANTANNA (2008) afirma que em Porto Rico tal gênero é empregado para ser utilizado como uma autoafirmação nacional, diversos teóricos da área, como por exemplo, Cardona (1960), defendem que o ensaio é o melhor recurso a ser utilizado para capturar as urgências, necessidades e identidade de um povo.

3. *Insularismo*

O conceito de insularismo, de forma literal, pode ser ligado à geografia de um território, uma sociedade que vive de forma insular isolada das outras. Para Pedreira (1934), insularismo é tudo que oprime os porto-riquenhos, os fazendo gravitar e separar-se do mundo que os rodeia, é o aspecto restritivo e limitador de experiência vital definido muitas vezes pela natureza e pela cultura ou fatos históricos.

Segundo Barasorda (1968), insularismo é uma interpretação da história e da psicologia coletiva de Porto Rico, que sofreu os efeitos do isolamento e da estereotipia, muitas vezes negativa. Segundo a autora que assina o prólogo da obra, é possível identificar, através do livro, os defeitos e também qualidades dos porto-riquenhos e os pontos que podem ser corrigidos com o intuito de restaurar a confiança e a verdadeira identidade nacional.

La razón del título insularismo que pedreira da a su ensayo de interpretación puertorriqueña: se refiere al complejo de caracteres colectivos que radican en el hecho de nuestra insularidad. No es determinismo geográfico sino una visión espacio-temporal, un conjunto de factores históricos y políticos que añaden a nuestra condición de isla, la deprimente y represiva condición colonial. (barasorda, 1968, p. 2)

Em diversos textos de seu livro, Pedreira realiza comparações e exposições sobre a verdadeira identidade do povo porto-riquenho utilizando-se de fatos ocorridos durante o processo histórico da Ilha até o século XX. Como por exemplo, a invasão do território antilhano, a exploração da paisagem do Caribe que remonta aos conquistadores espanhóis e a chegada de Cristóvão Colombo que escreveu à Espanha dizendo que as ilhas eram ótimas para a exploração do açúcar.

La isla, en 1509, bajo las órdenes de Juan Cerón, estaba tan poblada de indios como una colmena, y tan hermosa y fértil que parecía una huerta. (PEDREIRA, 1979, p. 21)

Segundo Barasorda (1968), a pauta que Pedreira assina é “viver para melhorar Porto Rico e os porto-riquenhos”, enfrentar as dificuldades

históricas cultivadas na ilha, utilizando-se não somente de palavras, mas de firmes ações, disseminando a cultura e as particularidades porto-riquenhas e que o nacional e o universal não devem ser antagonistas e sim, dois elementos inseparáveis que não se sobrepõem, mas se complementam.

4. Considerações finais

Dessa forma, não se pode duvidar da influência que a obra de Pedreira exerceu sobre o pensamento porto-riquenho e a literatura da ilha. Segundo Barasorda (1968), tal fato não se deve somente à sua obra *Insularismo*, mas também por sua tarefa como crítico, professor, jornalista. Pedreira buscou definir em sua obra a verdadeira face da identidade nacional de Porto Rico, sempre buscando explorar terrenos menos frequentados nas críticas, na história, na biografia e no ensaio.

O doutor porto-riquenho conseguiu em sua escrita diagnosticar os problemas principais do território em relação à identidade e à representatividade, problemas tais que se pautavam na representação de uma identidade infiel, estereotipada, distante da verdadeira identidade do povo de Porto Rico, uma vez que não retratava verdadeiramente a cultura, os costumes, a religiosidade, os valores a história, o cotidiano, enfim, a verdadeira face da gente da Ilha.

A identidade apresentada forjava-se em estereótipos pautados em uma hegemonia imperialista, na maioria das vezes, implantada a partir de elementos externos e moldados para dar uma ideia de harmonia e hegemonia cultural da região. A chave para a reversão dessa ideia passou a ser apresentada em seus escritos, isto é, utilizar-se do *Insularismo* para ter apego ao que é “seu” e à tradição local. Tais pontos observados e lidos por grande parte da população podem trazer um avanço significativo no coletivo, uma vez que esses estereótipos podem acabar impregnando o imaginário coletivo de falsas ou equivocadas representações não somente no interior como também no exterior da ilha.

Pedreira com sua obra influenciou os escritores seguintes à sua geração, ao redefinir a identidade cultural de Porto Rico, fazendo valer o seu pensamento de servir e defender o seu povo, a sua gente, seus costumes, práticas e tradições, sempre quando e onde era necessário, deixando assim sua marca na literatura porto-riquenha e caribenha. Marca esta que primava pela exaltação de uma identidade nacional que retratasse a ver-

dadeira nação porto-riquenha. Dessa forma, outras escritas posteriores de outros autores começaram a afastar-se dessa visão estereotipada e distante da cultura local que, na maioria das vezes, trilhava outros caminhos, demonstrava outras histórias, outros valores, outros mundos, fazendo-se repensar, agir, lutar contra esse insularismo insurgente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRERA, Olga; ALMEIDA, Jaime de. *Caribe: Sintonias e dissonâncias*. Goiânia: Centro de Estudos do Caribe no Brasil, 2004.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós modernidade*. Belo Horizonte: UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003

ORTIZ, Fernando. *Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar*. Madrid: Cátedra, 2002.

PEDREIRA, Antônio Salvador. *Insularismo*. San Juan: Puerto Rico Edil, 1968.

PEDREIRA, Antonio Salvador. *Sobre Ínsulas extrañas*: el clásico de Pedreira anotado por Tomás Blanco. Ed. Mercedes López Baralt. San Juan P.R.: Editorial de la Universidad de Puerto Rico, 2001.

SANTANNA, Luis Mayo de. *La prosa reflexiva de Antônio S. Pedreira y Juan Marinello y el desarrollo de una nacionalidad cultural*. 2008

Vicente Géigel-Polanco. *Al Doctor Antonio S. Pedreira*. *Revista Ateneo Puertorriqueño*, v. III, n. 3, p. 212, octubre, noviembre y diciembre, 1939.